

*Ata da 68ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do
Estado da Bahia,*

em 06 de novembro de 2017.

Presidência da Senhora Deputada Fabíola Mansur, ad hoc. À hora marcada, a Sra. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão com a finalidade de **homenagear in memoriam o Centenário do Sr. Deoscórades Maximiliano dos Santos (Mestre Didi)**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os Srs: Deputado Bira Corôa; Fabya Reis, Secretária da Promoção da Igualdade Racial, representando o Governador do Estado, Rui Costa; Sílvio Humberto, Vereador e Presidente da Comissão de Cultura da Câmara Municipal de Salvador; João Carlos Oliveira, Diretor-Geral do IPAC, representando a Secretária de Cultura, Arany Santana; Inaicyra Falcão dos Santos, Professora da Universidade Estadual de Campinas, Cantora Lírica e filha do homenageado; Zulu Araújo, Diretor-Geral da Fundação Pedro Calmon; Gildeci de Oliveira Leite, Professor Doutor da UNEB; João Jorge, Presidente do Olodum; Marco Aurélio Luz, Professor Doutor da UFBA e Cientista Político Social; Genaldo Novaes, Alagbá Baba Mariwó do Ilê Asipá; Balbino Daniel de Paula, Alagbá Babá Mariwó do Ilê Agboulá. A Sra. Presidente pediu um minuto de silêncio em honra de José Felix dos Santos, neto do Mestre Didi, falecido no último mês de setembro. Após a execução do Hino Nacional, a Sra. Presidente passou a condução dos trabalhos ao Vereador Sílvio Humberto e, da tribuna, externou emoção por poder reverenciar o legado, a sabedoria, a integridade, a sensibilidade e a ética do homenageado. Ressaltou que Mestre Didi já recebeu inúmeras honrarias, não só em solo nacional, como também na África, pelo grande líder religioso, cultural e da filosofia que era. Disse que propôs à Casa a criação da Comenda Revolta dos Búzios, chamada de Comenda da Liberdade, para homenagear pessoas como Mestre Didi. Descreveu a trajetória de vida do homenageado, que nasceu em Salvador, em 1917, e morreu em 2013. Teve a iniciação sacerdotal aos sete anos e, aos 55, fundou o Candomblé de culto aos ancestrais Ilê Asipá, situado em Piatã. Destacou a contribuição do Mestre Didi nos campos da literatura e artes plásticas, valorizando os orixás e os elementos da natureza. Ao finalizar, disse que os ensinamentos do homenageado se fazem necessários para os que adotam o candomblé como religião. O Sr. Sílvio Humberto parabenizou a Deputada Fabíola Mansur pela iniciativa de celebrar os 100 anos do Mestre Didi nesta Casa. Ressaltou que o homenageado é considerado mestre pelo reconhecimento à vida, à história e, acima de tudo, à forma como aqueles que ele formou o reverenciam. Destacou a importância do homenageado para abrir caminhos e colocar em destaque as religiões de matriz africana. Reafirmou a importância de lutar contra a intolerância religiosa. O Sr. Genaldo Novaes destacou três pontos da

trajetória do homenageado: a valorização das raízes africanas como artista plástico; o papel de educador, formando escolas como a Obabiyi; e a disciplina como religioso. Em seguida, a Sra. Presidente entregou uma homenagem ao Sr. Genaldo Novaes. A Sra. Fabya Reis parabenizou a Deputada Fabíola Mansur pela realização do evento e ressaltou o trabalho que está sendo feito para que o legado de Mestre Didi esteja presente, não só no Estado da Bahia, mas em todo o País. Falou da construção de um edital para oferecer oficinas para a juventude e produzir um documentário, bem como registrou que, em diálogo com o Presidente desta Casa, foi aprovada a instalação de um memorial da Revolta dos Búzios. Solicitou aos deputados a aprovação da Comenda Revolta dos Búzios, a Comenda da Liberdade. Falou da homenagem que será prestada ao Mestre Didi colocando o nome dele no viaduto da Avenida Orlando Gomes; do compromisso para a conclusão do tombamento do Terreiro Ilê Axé Opá; e dos novos desafios que virão marcar o Mês da Consciência Negra na luta pela justiça racial. A Sra. Inaicyra Falcão dos Santos entoou um cântico e agradeceu a Deputada Fabíola Mansur pela homenagem ao Mestre Didi. A Sra. Presidente convidou as Sras. Inaicyra e Nídia, filhas do homenageado, para receberem uma placa, homenagem da Comissão de Cultura desta Casa ao Mestre Didi. Estendeu essa homenagem à antropóloga Juana Elbein dos Santos, que também é, junto ao homenageado, autora do livro “Autos Coreográficos”, que está sendo presenteado a todos os palestrantes. O Sr. Gildeci de Oliveira Leite disse que Mestre Didi é um sacerdote e artista, ressaltando que a arte dele, bem como a produção monográfica, vem da vivência com a religião de culto aos ancestrais na Bahia. Destacou que o sacerdócio do homenageado está ligado ao continente africano, explicando que a família biológica africana dele possui o sobrenome Asipá e é uma das cinco células fundadoras do Reino de Ketu. Relatou a vivência do homenageado no candomblé, ressaltando que em 1980, depois de 55 anos de iniciação e após ter exercido o sacerdócio de Babá-Egum na Ilha de Itaparica, fundou o Candomblé de culto aos ancestrais Ilê Asipá, em Salvador. Finalizou dizendo que é preciso fazer com que as personalidades negras, como o Mestre Didi, sejam mais conhecidas. O Sr. Balbino Daniel de Paulo saudou a todos e, junto com os presentes, entoou um cântico. Disse que a história do Mestre Didi mostra que ele nunca se corrompeu, ressaltando que os iniciados no ministério são exemplos de vida. Finalizou afirmando que é preciso continuar a luta em prol do povo negro. O Sr. Zulu Araújo disse que terá a oportunidade de fazer o parecer técnico para o tombamento do Terreiro Ilê Asipá, explicando que o IPAC já deu parecer positivo. Ressaltou que o Terreiro Ilê Asipá precisa ser reconhecido e protegido pelo Estado. O Sr. Marco Aurélio Luz registrou emoção por participar da Sessão e disse que compartilhou a trajetória de vida com Mestre Didi e Juana Elbein dos Santos, como na Conferência Mundial da Tradição dos Orixás, em 1983. Ressaltou que Mestre Didi é um omo bibi, um bem-nascido, aquele que herda uma herança ancestral de muito compromisso de reposição da tradição religiosa nagô. Contou que a história da tradição do Orixá na Bahia se confunde com a história da família dele, afirmando que

Mestre Didi se destacou na história do negro no Brasil e no mundo lutando pela liberdade, pelos direitos civis, pela reposição da tradição africana e contra o racismo. Para encerrar, cantou uma música. O Sr. João Jorge contou a convivência que teve com Mestre Didi. Destacou o comprometimento do homenageado com o Olodum e com a criação do Conselho da Comunidade Negra da Bahia. Destacou a luta de Mestre Didi a favor da igualdade. O Sr. João Carlos Oliveira registrou que o IPAC é instrumento da política pública do Governo da Bahia em defesa da memória e da preservação da cultura afrodescendente. Para finalizar, disse que Mestre Didi garantiu a perpetuação da memória dele. O Deputado Bira Corôa externou satisfação em participar do evento. Parabenizou esta Casa por reconhecer a importância de Mestre Didi para que as pessoas possam assumir a negritude delas. Disse que o homenageado, através da fé, consolidou a capacidade de defender a crença com integridade, respeito, valorização e determinação. Destacou que Mestre Didi, na consciência, na expressão religiosa e na força de consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária, traçou um perfil diferenciado de enfrentamento ao racismo. Em seguida, o Alabá Axepá entoou cântico em homenagem ao Mestre Didi. Após a execução do Hino da Bahia a Sra. Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -